

O lugar da Música no Ensino Básico: Música para todos¹

Mário Relvas

Escola Superior de Educação de Lisboa

Sinopse

Fazer MÚSICA caracteriza-nos como espécie, faz parte da nossa essência. Gostamos de a fazer porque ela nos permite partilhar algo com os outros, fortalecendo e estabilizando a nossa personalidade. E todos somos capazes de a fazer. É verdade que quando nos comparamos com os instrumentistas poucos nos consideraremos músicos ou sequer “musicais”, no entanto todos já nos envolvemos em muitas e variadas atividades musicais.

Na Escola, o debate sobre o que se deve aprender e a hierarquia dos saberes vem desde Platão, mas hoje sabemos que a MÚSICA dá contributos essenciais e únicos: o seu potencial criativo; é uma forma de comunicação emocional; as suas funções nas comunidades. Assim, o entendimento atual em vários Sistemas Educativos Ocidentais é o de ensinar MÚSICA a todos, de desenvolver as capacidades musicais de todas as crianças, numa perspetiva do desenvolvimento global das capacidades inatas do ser humano. Para isto, quem melhor que o professor da turma para integrar a MÚSICA com as outras áreas do saber.

Fazer MÚSICA

Vamos todos, para começar, fazer Música com a ajuda dos Cavalinhos Cantantes:

http://svt.se/hogafflahage/hogafflaHage_site/Kor/hestekor.html

A importância da MÚSICA:

Só o ser humano faz MÚSICA

Qualquer que seja a sociedade, qualquer que seja o período da história ou local do planeta, não é possível encontrar um ser humano que não oiça, ou toque, ou invente MÚSICA. Fazer MÚSICA caracteriza-nos como espécie, distingue-nos dos outros animais; faz parte da nossa natureza, faz parte da nossa essência, é, portanto, essencial.

Ser musical é muito mais do que ser um instrumentista virtuoso

Gostamos de fazer MÚSICA porque nos permite partilhar algo com os outros, porque nos faz sentir que pertencemos a algo coletivo, fortalecendo e estabilizando a nossa personalidade e conceitos.

Cada um de nós tem uma ideia do que é uma criança “ter musicalidade” ou “ser muito musical”. O difícil é definir exatamente em que consiste. A ideia mais comum é que ser-se

¹ Comunicação apresentada no Congresso do 1º ciclo “De Pequenino se Trilha o Caminho”, promovido pela editora Gailivro e realizado na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto, em 12 de dezembro de 2009.

musical é saber tocar um instrumento, ter o domínio técnico de um instrumento, avaliado por exames prestados em conservatórios e escolas de música. Esta ideia, puramente Ocidental e apenas do século XIX, de que o instrumentista virtuoso é o exemplo máximo, o paradigma do que é ser-se músico, leva a que poucas pessoas se considerem músicos ou sequer musicais. Se perguntarmos a professores do 1º ciclo quem se considera musical a resposta provável será "ninguém", no entanto todos já se envolveram e estão disponíveis para se envolverem em diversas atividades musicais.

A MÚSICA é uma área curricular disciplinar

O debate sobre o que se deve aprender vem desde os gregos: Platão estabeleceu uma hierarquia de saberes com a Filosofia no topo e no século XX John Dewey defende a importância de realizar na sala de aula atividades com valor intrínseco em 7-8 áreas de saber, estas últimas retomadas por Gardner na Teoria das Inteligências Múltiplas.

Há quem use a Música apenas quando mais nada resulta — veja-se o que se passa nos TEIP — ou então para “abrilhantar” as festas em que o “prato forte” é a História, o Português ou a Matemática. Para além destas razões, importantes, mas colaterais, devemos fazer Música no 1º ciclo porque:

- ela é um sistema simbólico dos nossos sentimentos, ligada à nossa vida emocional;
- as estruturas e padrões musicais desencadeiam em cada pessoa associações e significados;
- ao trabalharmos Músicas de várias partes do mundo ou mesmo do interior do nosso País vamos ajudar os alunos a desenvolver o respeito e a compreender as outras culturas;
- há várias inteligências que precisam ser desenvolvidas e a musical é uma delas;

No pré-escolar e no 1º ciclo Educar a função do educador e do professoré não só instruir e formar, mas também, e principalmente, desenvolver. Assim, o entendimento atual em vários Sistemas Educativos Ocidentais é o de ensinar MÚSICA a todos, de desenvolver as capacidades musicais de todas as crianças e não apenas de algumas, numa perspetiva do desenvolvimento global das capacidades inatas do ser humano. Por isso é que em Portugal a Música é uma área curricular disciplinar, tal como o Português e a Matemática.

Educador de infância e professor de 1º ciclo ensinam MÚSICA

A obrigatoriedade de MÚSICA no currículo parece que põe em confronto a extensa preparação de um músico instrumentista profissional e a parca preparação em MÚSICA dos professores generalistas. A resposta é simples: há muitas maneiras de fazer MÚSICA, muitas das quais ao alcance do generalista. Não há dúvida que é necessário um especialista para ensinar a tocar um instrumento, dirigir um agrupamento instrumental ou coral, mas como educar musicalmente é muito mais do que isto, o professor generalista tem um papel indispensável, sendo aquele que melhor pode integrar a MÚSICA com as outras áreas do saber.

Como ensinar MÚSICA

A Música é parte integrante do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e espiritual das crianças e não deve ser lecionada à parte, nem ser um reduto do especialista, antes deve ser integrada com as outras áreas. Os professores generalistas devem abordar o

desenvolvimento musical como abordam o desenvolvimento da linguagem e da leitura, com encorajamento, com atividades estruturadas. Ensinar Música passa por experiências diretas de criar, tocar e ouvir. Tudo o que justifica a existência de MÚSICA no Ensino Básico passa por fazer, por estar ativamente envolvido a fazer Música.

Objetivos a alcançar

O que é que os professores pretendem alcançar quando ensinam música?

- desenvolver o potencial criativo,
- compreender as funções da música na sua comunidade e no mundo,
- compreender a música como forma de comunicação emocional.

Momentos musicais

Durante um dia de escola existem muitos momentos, espaços e situações para realizar atividades musicais:

- toda a turma escuta uma pela musical gravada;
- as sessões de movimento são acompanhadas de música gravada;
- cantar para começar e acabar o dia de aulas;
- cantar para memorizar outros assuntos;
- cantar em línguas estrangeiras;
- toda a turma .

Coadjuvação

A maior parte da educação musical será feita no horário curricular pelo professor generalista, ficando o especialista para as atividades extracurriculares. Isto não quer dizer que o generalista tenha que ficar sozinho. Pelo contrário, pode ter apoio na preparação das atividades musicais. A solução está vertida no artigo 8º da Lei de Bases do Sistema Educativo, desde a sua primeira versão e dá pelo nome de coadjuvação, ou seja, uma parceria pedagógica na preparação, realização e avaliação das atividades musicais.

Como se pode constatar no quadro seguinte é perfeitamente legítimo e possível atribuir ao especialista de Educação Musical 1h de serviço letivo no 1º ciclo e os correspondentes 30 minutos de trabalho individual, sendo 1h para coadjuvação em sala de aula e 30 minutos para apoiar o professor na preparação das atividades.

	Generalista Educador de Infância ou Professor do 1º ciclo do Ensino Básico	Especialista Professor de Educação Musical do 2º ou do 3º ciclo do Ensino Básico
Componente lectiva: - Música - restante currículo	1 24	1 (1º ciclo) 21
Componente não lectiva de trabalho individual: - Música - restante currículo	0,5 6,5	0,5 (1º ciclo) 10,5
Componente não lectiva de escola	3	2
Total	35	35

Relato de experiência

Foi esta parceria que fizemos no ano passado em quatro escolas do 1º Ciclo nos concelhos de Lisboa, Amadora e Odivelas. E foi um sucesso para alunos e pais, professores, coordenações e conselhos executivos.

Os alunos participavam empenhadamente e com gosto e apresentavam os seus trabalhos musicais às outras turmas — o que cantaram, tocaram e compuseram. Inicialmente os professores do 1º Ciclo não estavam seguros dos benefícios, mas acederam a participar no projeto. Quando começaram a ver os resultados, a adesão foi aumentando. No final também sentiram que tinha sido uma formação para eles. Aderir significa participar, cada um ao seu ritmo, cada um a partir do seu ponto. Uns só faziam o diálogo introdutório da atividade, outros começaram logo a cantar com os alunos, acabaram todos a dirigir grande parte da atividade musical, seguros que estavam com a presença do professor de Educação Musical.

Vamos repetir e alargar este trabalho de coadjuvação nos próximos anos letivos e os resultados irão aparecer.